

# GIANNI VATTIMO E A CRISE DA MODERNIDADE: O SIGNIFICADO DA RELIGIÃO E DA FÉ

Rogério Bianchi de ARAÚJO<sup>1</sup>

## RESUMO

O filósofo italiano Gianni Vattimo é considerado um dos principais hermeneutas da atualidade e, defendendo a idéia de uma filosofia pós-moderna, formula as suas principais argumentações. Nesse artigo estarei abordando alguns aspectos ligados ao significado da religião no mundo ocidental contemporâneo na perspectiva vattimiana. Fala-se muito em crise do Ocidente e nesse sentido como é que se posiciona a religião? Vattimo acredita que a religião, principalmente o cristianismo, tem ressurgido com força no mundo ocidental. Esse ressurgimento é fruto de uma época de pluralismo e crise da razão. O pensamento religioso tem portanto a grande oportunidade de se reestruturar desde que foi questionado pela razão iluminista. No entanto, somente libertando-se de suas amarras dogmáticas e de suas estruturas fortes é que terá a possibilidade de se fazer ouvir com maior credibilidade.

**Palavras-chave:** regresso, cristianismo, hermenêutica, pós-modernidade.

---

<sup>(1)</sup> Mestrando em Filosofia Social da PUC-Campinas, bolsista CAPES.

## INTRODUÇÃO

A religião enquanto estrutura forte, tanto política quanto de pensamento, tem seu poderio abalado a partir do Iluminismo, onde a união entre Igreja e Estado foi considerada maléfica e muito prejudicial para atender aos anseios da classe emergente burguesa. A crítica da religião como ideologia e a elaboração do conceito de religião natural constituem aspectos marcantes da influência do Iluminismo sobre a fé cristã.

A Igreja passa a ser fortemente questionada sobre a legitimidade de seus atos, tendo como conseqüência a tolerância religiosa, alçando a partir de então o ecumenismo e o ensino laico como uma forma de ruptura no modelo de domínio da Igreja Católica. Além disso, há a passagem do pensamento religioso entranhado na sociedade durante aproximadamente dez séculos, para um pensamento científico e mais individualizado diante das descobertas de Galileu, Newton, Einstein, Darwin, etc., além da influência das revoluções políticas e econômicas a partir do século XVI.

A história da modernidade impõe uma concepção cientificista da verdade na base do afirmar-se progressivo do Iluminismo, tendo como conseqüência negativa, a perda da consciência de nosso caráter interpretativo de conhecimento da verdade.<sup>2</sup> A tese da história e a humanidade substitui a do sujeito. Em conseqüência, a idéia de progresso, com as mudanças implicadas na estrutura do tempo histórico, passa a modelar a modernidade.

A preocupação de Vattimo na atualidade é a de como devemos nos reportar à religião no mundo pós-moderno, principalmente numa época em que a razão iluminista parece se esgotar.

Vattimo propõe sair das configurações metafísicas tradicionais da relação entre filosofia e religião. Para ele, a única alternativa é viver-se em um espírito débil, através da caridade,

---

<sup>(2)</sup> VATTIMO, Gianni. Para Além da Interpretação, pág. 71.

reencontrando a própria vocação laica como um modo de promover espaços livres para discussão e de diálogos inter-religiosos e inter-culturais.

Vattimo entende que a religião é um tema difícil que toca profundamente as pessoas e que suscita defesas apaixonadas e discussões polêmicas. A filosofia do século XX que fala de religião não fala diretamente de Deus, da alma, da ressurreição, mas da experiência religiosa como tal.<sup>3</sup>

*No século XX a reflexão filosófica sobre a religião parece caracterizar-se em termos opostos às reflexões dominantes do século XIX, quando os grandes sistemas hegemônicos (o idealismo hegeliano, o positivismo, mais tarde o marxismo) nos parecia haver liquidado a possibilidade mesma da religião.<sup>4</sup>*

*(...) para Hegel, a verdade é desde já conhecida apenas pela filosofia; para o cientismo positivista, a verdade é só o que se pode ser verificado cientificamente; para o marxismo, a religião é uma forma de falsa consciência, uma superestrutura que, oferecendo uma conciliação consolativa com a realidade, mascara os interesses das classes dominantes tutelando os privilégios(...)<sup>5</sup>*

<sup>(3)</sup> (...) a filosofia novecentista que parla di religione non parla, per lo più, direttamente di Dio, dell'anima, della resurrezione, ma dell'esperienza religiosa come tale (...) VATTIMO, Gianni. *Tecnica ed Esistenza*, pág. 112.

<sup>(4)</sup> Nel novecento la riflessione filosofica sulla religione sembra caratterizzarsi in termini opposti a quelli dominanti nel secolo XIX, quando i grandi sistemi egemoni (l'idealismo hegeliano, il positivismo, più tardi il marxismo) sembravano aver liquidato la possibilità stessa della religione. VATTIMO, Gianni. *Tecnica ed Esistenza*, pág. 113.

<sup>(5)</sup> (...) per Hegel la verità è ormai conosciuta davvero solo dalla filosofia; per lo scientismo positivista è vero solo ciò che può essere verificato scientificamente; per il marxismo la religione è una forma di falsa coscienza, una sovrastruttura che, offrendo una conciliazione consolatoria con la realtà, maschera gli interessi delle classi dominanti tutelandone i privilegi (...) VATTIMO, Gianni. *Tecnica ed Esistenza*, pág. 113.

No século XX, a filosofia da religião se inaugura como um fenômeno autônomo, não reduzível ao outro.

*Hoje o interesse religioso é resultado da complexidade dos problemas ao qual bate a nós de frente. O universo tecnológico parece produzir efeitos contrários àqueles esperados, a tecnologia nos chega a tocar as origens da vida. Todos motivos – senão razões – que para muitos nos conduzem a um retorno à religião.<sup>6</sup>*

Nesse sentido, é possível falar na volta da religião enquanto uma categoria forte no sentido de alicerce para o homem pós-moderno. Se o pós-modernismo é a pluralidade de histórias, de pontos de vista e visões de mundo, é também a pluralidade de religiões.

## I – O REGRESSO DA RELIGIÃO

Embora seja comum atribuir a experiência religiosa a uma experiência de um êxodo (ou seja, de uma saída diante das dificuldades), nos dias de hoje, ela pode ser melhor interpretada como regresso a algo que já pensávamos como esquecido e superado. Nesse sentido, Vattimo questiona se haveria uma verdade essencial da religião. Em um ponto fundamental Vattimo faz questão de dar maior importância: o regresso da religião não pode ser considerado como acidental e que deveria ser posto de lado.

*Diz-se amiúde que a experiência religiosa é a experiência de um êxodo; mas se êxodo for, trata-se provavelmente da partida para uma viagem de retorno. Talvez não devido a uma natureza essencial qualquer; mas, de fato, em nossas*

---

<sup>(6)</sup> Oggi poi l'interesse religioso è anche ruscitato dalla complessità dei problemi a cui ci trova di fronte: l'universo tecnologico sembra produrre effetti contrari a quelli sperati, le tecnologie arrivano a toccare le radici della vita... Tutti motivi – se non ragioni – che per molti conducono a un ritorno alla religione. VATTIMO, Gianni. *Tecnica ed Esistenza*, pp. 113-114.

*condições de existência (Ocidente cristão, modernidade secularizada, estado de ânimo de final de século tenso devido aos prementes e inéditos riscos apocalípticos), a religião é experimentada como um retorno.*<sup>7</sup>

Sendo assim, é importante considerar as nossas condições históricas para que possamos identificar as causas desse regresso.

Vattimo identifica dois tipos de modalidades concretas como causas desse regresso da religião. Em primeiro lugar, o regresso do religioso motivado por riscos que surgiram após a Segunda Guerra Mundial, como a ameaça de uma guerra nuclear, as ameaças ecológicas e as pesquisas de manipulação genética. Além disso, há a perda do sentido da existência e o tédio provocado pela compulsão pelo consumo das sociedades modernas. Vattimo aponta que a volta do religioso seria marcada pela busca de identidade e à recusa da modernização enquanto causa de destruição das raízes da existência.

Em segundo lugar, em âmbito teórico, na filosofia, a desintegração dos grandes sistemas que acompanharam o desenvolvimento da ciência, da técnica e da organização social modernas, uma dissolução geral das certezas racionalistas, ou seja, a filosofia e o pensamento crítico não conseguem dar à existência um sentido, que passa a ser buscado na religião. Segundo Vattimo, o problema que se põe é se podemos pensar Deus unicamente como o fundamento imóvel da história, do qual tudo parte e em direção ao qual tudo deve regressar.

As pessoas exigem fundamentos, e é essa a motivação que a filosofia deve buscar. No sentido heideggeriano, a filosofia deve ser pensada como a história do Ser. Por isso mesmo, o regresso da religião não pode ser entendido como um simples reassumir da religiosidade "metafísica", mas sim como uma reação ao estado caótico do mundo moderno. A superação da metafísica vai nos levar ao apelo do Ser, que se dá no mundo da ciência e da técnica, pois só quando o perigo cresce é que se torna possível o acontecimento do Ser.

<sup>7</sup> DERRIDA, Jacques, VATTIMO, Gianni e outros. A Religião, pág. 91.

O regresso da religião não pode ser visto como uma simples fuga por causa desse mundo da técnica e da ciência, mas antes como pertencente à época do fim da metafísica. A filosofia deve, portanto, retirar a identificação geral da religião com a positividade, ou seja, a concepção da historicidade da existência que tem como fim último o salto proporcionado pela religião. Essa posição reduz o divino ao determinismo histórico, assim a história do mundo torna-se tribunal do mundo.

## II – O CRISTIANISMO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

O que se percebe é que o cristianismo ocidental vem apresentando um alto grau de adaptabilidade diante da complexa sociedade moderna, tentando lidar melhor com os dogmas e com o conservadorismo de seus preceitos morais, criando assim uma espécie de simbiose com a sociedade, tendo em vista que esta, na visão de Vattimo, já não atende de forma passiva aos ditames e fundamentalismos religiosos.

É através de Nietzsche e Heidegger e da crítica que fazem ao fundamento último – a recusa da metafísica característica do início do século XX – que, paradoxalmente, ganha força um novo sentido para o cristianismo. A sociedade se rebela à “organização total” imposta pela racionalidade do trabalho e da tecnologia, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da ciência histórica e da antropologia cultural determinam a crise do eurocentrismo e a maturação de uma consciência pluralista, a qual não se pode ficar a mercê de um único e antidemocrático critério de verdade. Sendo assim, a crença em Deus no sentido forte do termo fica abalada: trata-se agora de um Deus do qual é feita linguagem.

Quando se fala na linha nietzschiana que Deus está morto, isso não significa em absoluto uma profecia do ateísmo, mas sim o fim

da metafísica da qual fala Heidegger, ou seja, o fim de qualquer estrutura metafísica absoluta do real e esse dado não corresponde ao fim de toda e qualquer possibilidade de experiência religiosa. Não significa de fato o anúncio do fim de todo discurso religioso, mas ao contrário, uma revitalização religiosa dentro da pluralidade, a qual Vattimo define como a "Babel" do pluralismo tardo-moderno. O que está em jogo aqui é o fim do Deus metafísico e a afirmação do Deus espiritual. Nesse sentido, o ateísmo filosófico deixa de ter sentido e o filósofo pode retomar a palavra de Deus. Torna-se possível então falar de uma Era do Espírito, principalmente porque agora passamos de uma interpretação literal da Bíblia a uma interpretação espiritual desta. Nesse processo de renovação, o próprio cristianismo por sua originalidade laica, ganha força enquanto uma nova possibilidade na vida civil.

Na passagem do Ser como estrutura ao heideggeriano Ser como evento, Vattimo ressalta o renascimento do sacro no íntimo do espírito. Vattimo, em seu livro mais recente acerca da religião "*Dopo la cristianità. Per un cristianesimo non religioso*" esclarece que o intrigante subtítulo refere-se a uma crítica à idolatria. A religião deve ser caracterizada muito mais como um fenômeno natural do que como um fator de transcendência. Isso remete ao fato de que a religião é intrínseca à humanidade como tal, isto é, o cristianismo é comprometido de maneira indissociável com a história humana. Cristianismo não religioso significa imaginar um cristianismo que não tem mais nada a ver com a religiosidade natural. O cristianismo pode valer-se de se libertar dos ídolos, da dogmática, para basear-se apenas sobre a caridade. Segundo Vattimo, é "o princípio da caridade" que vai constituir o ponto de encontro entre hermenêutica niilista e tradição religiosa do Ocidente. Hoje o cristianismo se caracteriza muito mais por ser a cultura da hospitalidade, da caridade, da aceitação. E é através desses fundamentos básicos, ao invés de fundar-se sobre a verdade, que o cristianismo pode alcançar uma maior universalidade. A realidade é plural e, portanto, apresenta

inúmeras formas de dizer a verdade sem nenhuma instância suprema que poderá legitimá-la.<sup>8</sup>

A religiosidade natural era embasada sobre o medo da natureza e sobre a necessidade de alcançar o Autor desta natureza. Este Autor da Natureza é ainda um Juiz misterioso que pune, o que resulta na idéia de sacrifício. Essa caracterização nos impede de alcançar a verdadeira emancipação. A única via possível para Vattimo, seria pensar uma vida eterna na caridade, na escuta do outro e no constante diálogo com os outros.

Vattimo vê no niilismo a chance de se reencontrar o cristianismo, caso contrário, o cristianismo estando sujeito a uma metafísica mais dura, estará sempre exposto ao fanatismo e à incompreensão.

O pensamento débil<sup>9</sup>, proporciona uma relatividade histórica da cultura e o descentramento da idéia de Deus em sua absolutização e como totalidade. Princípios universais e verdades objetivas devem ser substituídas em nome da caridade como disponibilidade para escutar ao outro.

Em um Ocidente multiétnico a religião antes de tudo deve contribuir no sentido de apaziguar os conflitos ao invés de exacerbá-los.

O cristianismo hoje renuncia às suas missões de civilização embasadas numa posição evolucionista e imperialista, para se aprofundar na solidariedade numa espécie de caminho mais conivente com o destino da modernização.

---

<sup>(8)</sup> VATTIMO, Gianni. Para Além da Interpretação, pág. 73.

<sup>(9)</sup> Pensamento débil corresponde a uma determinada atitude cognitiva. É uma corrente intelectual que surgiu na Itália, no início da década de 80, como uma reação aos excessos ideológicos que se desencadearam a partir de 1968, e conseqüentemente como o único movimento que tem herdado o caráter emancipador daquelas ideologias. Concebe a história da emancipação do Homem como uma redução progressiva da violência e dos dogmatismos, fato que permite ultrapassar as estratificações sociais que deles derivam. O pensamento débil é uma legitimação que não se apega a estrutura do Ser nem tampouco a uma lei da história. O pensamento tem a função de construção, de funcionalidade histórica (e política), acerca da qual podem surgir muitas e legítimas dúvidas.



Vale dizer que Vattimo sugere um simples e puro retorno da autoridade da Igreja, mas agora com uma fé sem racionalidade.

### III – A TEOLOGIA HERMENÊUTICA

A partir de Santo Agostinho, a teologia cristã é uma teologia hermenêutica.

*A interpretação (a hermenêutica) deve construir uma continuidade entre o homem antigo, imerso nos ordenamentos naturais da existência antes da chamada, e o homem novo chamado pela fé.<sup>10</sup>*

Para Vattimo, o pluralismo pós-moderno permite reencontrar da fé cristã, tendo em vista que a religião é apenas mais uma entre as diversas linguagens possíveis. Nesse contexto, a exigência ecumênica é e pode ser considerada uma obrigação. Com a dissolução da metafísica se faz necessário a necessidade de uma “produtividade” hermenêutica. A hermenêutica pertence à modernidade tendo uma interpretação niilista do princípio de realidade, estabelecendo os fundamentos de sua “verdade” através da frase “não há fatos, só interpretações”. A hermenêutica contemporânea portanto, é a que liberta a razão da submissão ao ideal cienticista da objetividade.

A filosofia que responde ao apelo da superação da metafísica saiu da tradição judeu-cristã, e o conteúdo da superação da metafísica não é outra senão o amadurecimento da consciência dessa proveniência.

O regresso do religioso que vivemos na consciência comum e, em termos diferentes, no discurso filosófico (onde caem os interditos metafísicos, cientistas ou historicistas visando a religião) apresenta-se

<sup>(10)</sup> L'interpretazione (l'ermeneutica) deve costruire una continuità tra l'uomo vecchio, immerso negli ordinamenti naturali dell'esistenza prima della chiamata, e l'uomo nuovo chiamato alla fede. VATTIMO, Gianni. *Tecnica ed Esistenza*, pág. 117.

como uma descoberta da positividade que nos depara como idêntica, na sua significação, ao pensamento da eventualidade do Ser a que a filosofia ascende a partir de Heidegger.

Levinas, é considerado por Vattimo o filósofo que leva mais longe o esforço de superação da metafísica (a que ele chama “ontologia”), redescobrimo as raízes bíblicas do pensamento ocidental a par das suas raízes gregas.

No esforço de superação da metafísica, a filosofia se torna hermenêutica. No livro de Vattimo “*Credere di Credere*”, Vattimo tem na palavra acreditar um significado todo especial, ou seja, pensar com uma certa margem de incerteza, opinar.

A religião pós-moderna só pode ter efeito nos termos de uma fé sem dogmas, sem conteúdos, sem sentido, condições imprescindíveis para abrir-se ao novo sentido ecumênico e pluralista que caracteriza a nossa época. Trata-se de acolher a autêntica mensagem cristã da encarnação como *kénosis*, “humilhação”, enfraquecimento de Deus.

A história do Ser deve ser interpretada como história de um enfraquecimento de suas estruturas fortes. O fato de a filosofia conceber o Ser como evento é um signo que na filosofia vive de novo a hereditariedade da mensagem hebraico – cristã. Que cada um possa ser autor da própria Bíblia; o sonho de um cristianismo não dogmático é disciplinador.

*(...) as análises sobre experiência do sacro como dimensão da consciência, ou como fenômeno social geral, tem abandonado o lugar, nas últimas décadas, a uma filosofia da religião que se pensa mais realisticamente como um acontecimento histórico determinado<sup>11</sup>.*

---

<sup>(11)</sup> (...) le analisi sull'esperienza del sacro come dimensione della coscienza, o come fenomeno sociale generale, hanno lasciato il posto, negli ultimi decenni, a una filosofia della religione che si pensa – più realisticamente, credo – concretamente coinvolta in una vicenda storica determinata. VATTIMO, Gianni. *Tecnica ed Esistenza*, pág. 119.

Na história da cultura ocidental, a partir dos gregos, a relação da filosofia com a religião sempre foi muito estreita: os temas, a linguagem, as referências são as mesmas.

Grande parte da filosofia moderna tem pensado assim, como um desenvolvimento e uma transposição sobre o plano racional do que diziam os mitos e as religiões em outras culturas.<sup>12</sup>

Cristo não desmente os mitos e as histórias de deuses falsos e mentirosos; torna-os, pela primeira vez, capazes de significar de verdade o divino.<sup>13</sup>

Segundo a filosofia hermenêutica, há muitos modelos de se fazer a experiência da verdade. O mito, por exemplo, é um dos modelos de experiência da verdade, ao lado do logos. A hermenêutica, nesse sentido, fornece uma renovada possibilidade à religião.

*A hermenêutica só pode ser o que é – uma filosofia não metafísica do caráter essencialmente interpretativo da verdade, e, portanto, uma ontologia nihilista – enquanto herdeira do mito cristão da encarnação de Deus.*<sup>14</sup>

#### IV- CONCLUSÃO

Segundo Sérgio Paulo Rouanet<sup>15</sup>, estaríamos passando por um processo de reencantamento do mundo, ao contrário daquele apregoado por Max Weber quanto à expansiva desenvoltura da ciência e da técnica. A religião ressurgiu não mais como um empecilho, mas

<sup>(12)</sup> Ibid. pág. 119.

<sup>(13)</sup> VATTIMO, Gianni. Para Além da Interpretação, pág. 82.

<sup>(14)</sup> L'ermeneutica può essere quello che è – filosofia non metafisica del carattere essenzialmente interpretativo della verità, e perciò ontologia nichilistica – solo in quanto erede del mito cristiano dell'incarnazione di Dio. VATTIMO, Gianni. Oltre l'interpretazione, pág. 68.

<sup>(15)</sup> Artigo publicado por Sérgio Paulo Rouanet com o título *Deus está salvo*, publicado no caderno MAIS – 2002, jornal Folha de São Paulo.

como uma possibilidade de reconciliar-se com a ciência. A religião ganha força na crise da modernidade enquanto mensagem de amor, no intuito de criar vínculos de solidariedade e também trabalhar com a questão dos valores. Para Vattimo, o cristianismo não tem nenhuma relação com a verdade e por isso não pode ser refutado, mas tem uma forte relação com o amor. Para que esse “novo papel” da Igreja realmente se realize de forma contundente, faz-se necessária a convivência com todas as formas de religião, que a autoridade da ciência não seja por demais questionada, e no sentido político, que aceite as regras do jogo democrático. Fé e ciência não precisam necessariamente estar em concorrência, pois tem funções distintas.

Para Vattimo o sagrado está no passado, no ato amoroso pelo qual Deus renuncia à sua dominação sobre os homens. No momento de tornar-se homem, Deus abriu mão, por amor, em favor dos homens, de todo o seu poder e de toda a sua autoridade. O cristianismo consiste nessa auto-alienação de Deus, e por isso a secularização é a característica constitutiva da experiência religiosa autêntica.

*A hipótese a que somos levados é que a própria hermenêutica, como filosofia que traz consigo certas teses ontológicas, seja fruto da secularização, como retomada, prosseguimento, “aplicação”, interpretação dos conteúdos da revelação cristã da encarnação de Deus.<sup>16</sup>*

Existe uma frase que Vattimo sempre repete e já virou jargão no seu pensamento acerca da religião: “Sou ateu graças a Deus”. Por ser cristão, Vattimo já não acredita em um grande número de estruturas dogmáticas. O que é preponderante na sua visão, é que existe um outro que deve ser amado como a si mesmo, o que refuta qualquer forma de fundamentalismo, pois em um mundo multicultural de religiões e

<sup>(16)</sup> L'ipotesi a cui siamo condotti è che l'ermeneutica stessa, come filosofia che porta con sé certe tesi ontologiche, sai frutto della secolarizzazione come ripresa, proseguimento, “applicazione”, interpretazione, dei contenuti della rivelazione cristiana, primo fra tutti il dogma dell'incarnazione di Dio. VATTIMO; Gianni. Oltre l'interpretazione, pág. 66.

opiniões diversas, a única coisa que ainda pode nos salvar são a caridade e o respeito pelo outro, pois não há mais nada a que possamos nos apegar.

Segundo Vattimo, não acreditar no Inferno por exemplo, não significa ser infiel ao Evangelho, mas antes disso, uma forma de se rebelar contra o autoritarismo eclesiástico.

Numa época em que já é rotina ouvirmos comentários mais próximos do senso comum, enaltecendo a falta da religião como uma das causas da violência ou das injustiças cometidas pelo homem, é interessante notar como Vattimo aponta, diante desse problema, um verdadeiro refortalecimento da religião, principalmente do cristianismo no que concerne ao mundo Ocidental. É traço característico do seu pensamento as referências ao niilismo de Nietzsche e Heidegger tão presentes em nossa época. E é no niilismo que Vattimo acredita repousar a nossa chance de emancipação. Sendo assim, acreditar que a falta de uma religião, que fundamente valores, seja uma das causas da crise da sociedade contemporânea, é típico de uma sociedade que ainda não é suficientemente niilista.

## BIBLIOGRAFIA

- CASTIÑEIRA, Angel. *A experiência de Deus na pós-modernidade*, Editora Vozes, Petrópolis 1997.
- DERRIDA, Jacques, VATTIMO, Gianni e outros. *A Religião: O Seminário de Capri*, Editora Relógio D'água, Lisboa, 1997
- MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna*, Editora Paulinas, São Paulo, 1994.
- VATTIMO, Gianni. *Credere di Credere - È possibile essere cristiani nonostante la Chiesa?* Itália: Garzanti, 1999
- VATTIMO, Gianni. *Credere di Credere - È possibile essere cristiani nonostante la Chiesa?* Itália: Garzanti, 1999

VATTIMO, Gianni. *Dopo la cristianità - per um cristianesimo non religioso*. Milano, Garzanti, 2002.

VATTIMO, Gianni. *Para Além da Interpretação: O significado da hermenêutica para a filosofia*, Editora Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1999.

VATTIMO, Gianni. *Tecnica ed Esistenza – Uma mappa filosofica del Novecento*, Editori Paravia, Torino, 1997.

VATTIMO, Gianni. *Oltre l'interpretazione*, Editori Laterza, Bari, 1994.